
APOIO A BALTAZAR GARZÓN

A MEDEL expressa toda a sua solidariedade com Baltazar Garzón. O processo dirigido contra este magistrado constitui um lamentável precedente para todos os magistrados que lutam contra os atentados mais graves aos Direitos do Homem.

Desde há alguns anos, a inovação jurisprudencial e as iniciativas processuais tomadas pelos Juízes espanhóis permitiram a concretização dos princípios da jurisdição universal, com vista a possibilitar a repressão dos crimes contra a humanidade.

Nesta batalha contra o esquecimento e para o estabelecimento da responsabilidade penal daqueles que atentaram contra os Direitos do Homem, o Juiz Baltazar Garzón, graças à sua acção no caso Pinochet, obteve visibilidade e uma particular legitimidade em numerosos países.

De Espanha, este Juiz iniciou procedimentos por crimes contra a humanidade imputados a este ditador, os quais foram validados e reconhecidos pelas autoridades judiciárias de outros países. Estiveram, aliás, na origem da instauração de um processo no Chile.

Este inquérito iniciado por Baltazar Garzón, pela inovação jurisprudencial que constitui, teve um largo eco em todo o mundo. Pelo seu efeito dissuasor, foi susceptível de limitar os crimes contra a humanidade, uma vez que os seus autores podem temer ser perseguidos criminalmente em todos os países.

Hoje, Baltazar Garzón é perseguido criminalmente por delito de «prevaricação». Este processo visa a sua tentativa de corresponder à obrigação do Estado espanhol de investigar os crimes contra a humanidade cometidos sob a ditadura franquista, em particular os crimes relativos a desaparecimentos forçados.

A MEDEL, representando dezanove organizações de magistrados europeus, exprime-lhe a sua solidariedade. De facto, o processo dirigido contra este magistrado constitui um lamentável precedente para todos os magistrados que queiram, na Europa e fora dela, prosseguir por esta via corajosamente encetada. A MEDEL teme que estes procedimentos judiciais desencadeiem uma regressão histórica na luta contra todos aqueles que atentaram gravemente contra os Direitos do Homem.

Roma, 30.03.2010

Vito Monetti